

# Razão e Fé

A Revista Razão e Fé, criada em junho de 1999, é uma publicação semestral do Instituto Superior de Cultura Religiosa, do Instituto Superior de Filosofia e do Instituto Superior de Teologia da Universidade Católica de Pelotas. Tem por objetivo a divulgação de trabalhos inéditos dentro das áreas de filosofia e de teologia. Serão acolhidos textos de outras áreas, com enfoques inter e transdisciplinares, no intuito de ser veiculadas contribuições de autores de orientação diversa, para que os posicionamentos, mesmo contraditórios, das diversas ciências, da filosofia e da teologia atuais possam contribuir para o debate e para a conversação universitária.

As opiniões expressas nos artigos são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

## Publicação semestral - V. 1, N. 1 - Junho de 1999

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

Chanceler

D. Jayme Henrique Chemello

Reitor

Wallney Joelmir Hammes

Pró-Reitora Acadêmica

Maria Lúcia Moraes Dias

Pró-Reitor Administrativo

Sérgio Ávila Cardoso

Diretor do Instituto Superior de Cultura Religiosa

Flávio Martinez de Oliveira

Diretor do Instituto Superior de Filosofia

Agemir Bavaresco

Diretor do Instituto Superior de Teologia Paulo VI

Danilo Silveira Porto

REVISTA RAZÃO E FÉ

Editor

Marcos Dione Ugoski Volcan

Conselho Editorial

Agemir Bavaresco

Cláudio Neutzling

Danilo Silveira Porto

Flávio Martinez de Oliveira

Gérson Sebaje

Luís Carlos Susin

Manfredo Araújo de Oliveira

Marcos Dione Ugoski Volcan

Maria Cristina Centurião Padilha

Osmar Schaefer

**Direito reservado para esta edição:** SPAC/Universidade Católica de Pelotas

**Produção Editorial:** Editora EDUCAT - SPAC/UCPel

**Editoração Eletrônica:** Ana Gertrudes G. Cardoso

**Capa:** André Prietsch

**Impressão:** UCPel - Tecnologia Digital DocuTech Xerox do Brasil

**Tiragem:** 300 exemplares

Endereço para envio de trabalho:

REVISTA RAZÃO E FÉ  
Instituto Superior de Cultura Religiosa  
Universidade Católica de Pelotas  
Rua Félix da Cunha, 412  
Pelotas - RS - 96010-000

E-mail: [razaoefe@atlas.ucpel.tche.br](mailto:razaoefe@atlas.ucpel.tche.br)

Telefone: 0-XX-532-848004

ACEITA-SE PERMUTA  
WE ASK FOR EXCHANGE

REVISTA RAZÃO E FÉ	Pelotas	V. 1	N. 1	p.1-66	Junho 1999
--------------------	---------	------	------	--------	------------

V.1 - N.1  
Junho de 1999  
Publicação semestral

**Revista Razão e Fé**  
Instituto Superior de Cultura Religiosa  
Instituto Superior de Filosofia  
Instituto Superior de Teologia  
Universidade Católica de Pelotas

---

## SUMÁRIO

Editorial .....	3
<i>Fides et Ratio</i> : uma perigosa fecundidade. Uma leitura da encíclica sobre fé e razão <i>Luís Carlos Susin</i> .....	7
Considerações sobre a filosofia na Encíclica <i>Fides et Ratio</i> . <i>Manfredo Araújo de Oliveira</i> .....	15
Deus: Representável? Irrepresentável? Ensaio interdisciplinar sobre as representações de Deus na psicanálise e na teologia. <i>Paulo Luís Rosa Sousa e Flávio Martinez de Oliveira</i> .....	27
A Teoria hegeliana da opinião pública. <i>Agemir Bavaresco</i> .....	49
Antropología y religión en L. Feurbach. <i>Salvador Cabedo Manuel</i> .....	55

---

REVISTA RAZÃO E FÉ. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas - V. 1, N. 1, p.1-69, Junho/1999. Pelotas: EDUCAT

Semestral

1. Religião - Filosofia - Periódicos I. Universidade Católica de Pelotas

CDD 200  
100

---

## EDITORIAL

Os anos 90 lançaram sobre a Universidade desafios cada vez mais diversificados e complexos. No âmbito da ciência e da cultura, tomou-se consciência de novos paradigmas e cenários epistemológicos ao lado da realidade da globalização tecnológica e ideológica. O mundo estreitou-se não somente na economia, mas também pelas tecnologias de informação e de comunicação.

A filosofia e a teologia, como as ciências em geral, não obstante sua sólida e larga tradição, encontram-se diante da perplexidade, considerando não somente seus estatutos, métodos e paradigmas, mas a atual fragmentação do saber, conseqüentemente do ser humano, e a criação do simulacro. Estamos falando da pós-modernidade, segundo alguns, ou da crise da modernidade, segundo outros. Mas sabe-se que se está diante de, no mínimo, uma virada da história da cultura e da civilização. Caindo o cientificismo e o historicismo no ocaso, pela crise da razão, estamos diante quer de correntes que vivem e proclamam tanto o nihilismo de forma teórica e pragmática quanto a negação do sentido do mundo e da existência, quer de correntes que buscam na inspiração holística reunir nova esperança e integração do eu com os outros e com o universo, em suas mais diversas expressões.

Atenta às novas realidades, a Igreja revê suas universidades e em 1990 recebemos a Constituição Apostólica *Ex corde ecclesiae* de João Paulo II. A luz dessa Constituição, a Universidade Católica de Pelotas elabora suas novas Diretrizes e Normas Gerais no mesmo ano. A partir disso, nossa Universidade toma novo impulso acadêmico a partir da reforma de 1994, quando foram definidos o novo Estatuto e Regimento, capacitando de forma intensiva seu quadro docente e implementando a pesquisa.

É neste contexto que são criados o Instituto Superior de Filosofia e o Instituto Superior de Cultura Religiosa, que ao lado do Instituto Superior de Teologia Paulo VI recebem a “função de formação geral e de articulação da síntese do saber na perspectiva da Diretrizes e Normas Gerais” (Estatuto da UCPel, Artigo 16).

Motivados pela nova conjuntura da Universidade, os egressos de mestrado e doutorado de nossos institutos, incentivados por suas direções, ousaram propor esta revista, visando contribuir na resposta ao que a UCPel nos incumbe em seu Estatuto, inspirados em suas Diretrizes.

Numa Universidade Católica, já segundo a *Ex corde ecclesiae*, “a investigação compreende necessariamente: a) perseguir uma integração do conhecimento; b) o diálogo entre a fé e a razão; c) uma preocupação ética; d) uma perspectiva teológica” (n. 15). É a mesma Constituição que nos exorta à interdisciplinaridade e à “razão humana na sua reflexão se abrir a interrogações cada vez mais vastas e de a resposta completa a elas provir do Alto através da fé” (n. 20), com a contribuição da teologia, dirigindo-se ao progresso integral da pessoa, enriquecendo o significado da vida humana e conferindo-lhe uma dignidade nova (Id. ibid. n. 20).

Assim inspirados, pensou-se no título Razão e fé para a revista. Constatou-se que há duas outras revistas com este título, nos Estados Unidos e na Espanha, porém não no Brasil. Mas não se imaginava que a Encíclica promulgada no dia 14 de setembro de 1998 teria o título *Fides et ratio*. O que confirma que nossa escolha era pertinente e aconselhável.

O Papa inicia justamente por aquele tema que a pesquisa interdisciplinar coloca como desafio da década, a antropologia, lançando a interrogação pelo sentido da existência humana, tema que aliás vem caracterizando sua reflexão desde os inícios do Pontificado. Do início ao fim, a Constituição pede que se pesquise a verdade sobre a natureza do ser humano que leve em conta a complementariedade das diferentes culturas.

A contribuição da filosofia é afirmada como indispensável para aprofundar a inteligência da fé e para comunicar a verdade do Evangelho, sabendo-se orientada por uma verdade que transcende o sujeito, quando a razão se defronta com o mistério no qual somente a fé pode penetrar. Tal é o alcance do binômio “credo ut intellegam” e “intellego ut credam” na busca da verdade, em suas diversas dimensões e facetas. O Papa demonstra esta busca através da história e nos aponta o drama da separação entre a fé e a razão na época moderna, nos campos político, ético e científico, resultando nos diversos totalitarismos, no relativismo e no positivismo, em última análise no utilitarismo de que se serve da “razão instrumental”.

Assim, o Papa proclama um não solene à razão débil e exorta à procura de uma razão forte, sem a qual a própria fé “cai no grave perigo de ser reduzida a mito ou superstição”, enquanto “do mesmo modo, uma razão que não tenha diante de si uma fé adulta não se sente motivada a dirigir o olhar para a novidade e radicalidade do ser” (n. 47).

Apontando aos riscos, desafios e exigências de método já mencionados, João Paulo II volta-se às exigências hoje postas à filosofia e a teologia. A ver pelos últimos cinco congressos da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião, no Brasil, e pelos dois recentes encontros de teólogos do Cone Sul, nesta segunda metade da década, o pensamento cristão, em nosso país e região, vem se debruçando intensamente e com elevado grau de abertura sobre tais exigências, buscando o diálogo com a ciência, com a cultura e com as religiões, no contexto dos debates acerca do método, da epistemologia e da antropologia. São estes justamente os eixos em torno dos quais constituiu-se a história da interdisciplinaridade nas três últimas décadas.

Queremos que nossa iniciativa resulte numa revista aberta ao diálogo com as demais disciplinas e ciências no interior do mundo acadêmico, de modo particular em nossa Universidade. Seria muito desejável o aporte de colegas de outras áreas e que pudéssemos debater não somente as questões mais intrínsecas à filosofia e à teologia, mas confrontar-nos com as diversas ciências, contemplando igualmente as necessidades locais e regionais. Nosso desejo é também suscitar essa reciprocidade.

Avisamos: o diálogo pretendido inclui a liberdade não só de ponto de partida dos estudos publicados, mas a acolhida de textos de autores de orientação o mais diversa possível para que veiculemos as expressões, mesmo contraditórias, da filosofia e da teologia atuais no espírito de contribuição ao debate e à conversação universitários, que não excluem as posições agnósticas ou atéias, mesmo quando se apresentem como antagônicas às nossas.

Pensamos que o primeiro número de nossa revista deveria contemplar tanto a Constituição *Fides et Ratio*, dos pontos de vista filosófico e teológico, quanto a

interdisciplinaridade entre teologia e ciência.

Assim, somos honrados neste primeiro número com três artigos de estudiosos da máxima expressão no país e no exterior. Manfredo Araújo de Oliveira, Do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Ceará, nome consagrado nacionalmente na filosofia, tanto no âmbito eclesial quanto extra-eclesial, tece considerações filosóficas sobre a Constituição Fides et Ratio; Luiz Carlos Susin, professor de teologia no Instituto Superior de Teologia Franciscana, na PUCRS, no Instituto Antonianum de Roma e atual presidente da Sociedade Brasileira de Teologia e Ciências da Religião, aborda a fecundidade teológica da Constituição e aponta vias em que ela merece aprofundamentos à luz tanto da teologia como da filosofia contemporâneas; Salvador Cabedo Manuel, Diretor do Departamento de Filosofia e Sociologia da Universidade Jaume I, Castellón, Espanha aborda a antropologia religiosa em Fuerbach.

Da UCPel, temos os artigos de Agemir Bavaresco, Diretor do Instituto Superior de Filosofia, que apresenta a teoria hegeliana da opinião pública e de Paulo Luís Rosa Sousa, Diretor do Mestrado em Saúde Mental e Flávio Martinez de Oliveira, Diretor do Instituto Superior de Cultura Religiosa e professor do Instituto Superior de Teologia Paulo VI, que apresenta um estudo interdisciplinar da representação de Deus em psicanálise e teologia.

Pretendemos que nossas pesquisas possam contribuir no intercâmbio com as demais revistas da área no Estado e no País, de modo especial com aquelas editadas nas Universidades Católicas e Institutos de Filosofia e de Teologia.

Tal pretensão não pode descuidar do nível das publicações, pelo qual velará nosso conselho editorial de forma rigorosa. De outro lado, como em nossa intenção vem incluída a orientação de incentivar a produção científica e acadêmica de nossos professores, e esta é dirigida especialmente aos mais novos, quer-se equilibrar qualidade com a produção, sem descuidar de uma ou inibir outra. Para tanto, iniciaremos com uma periodicidade semestral.

